

BOLETIM DO EMPREGO - PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco | OMT-PE

Ano 1 - Nº 3 – Outubro/2017

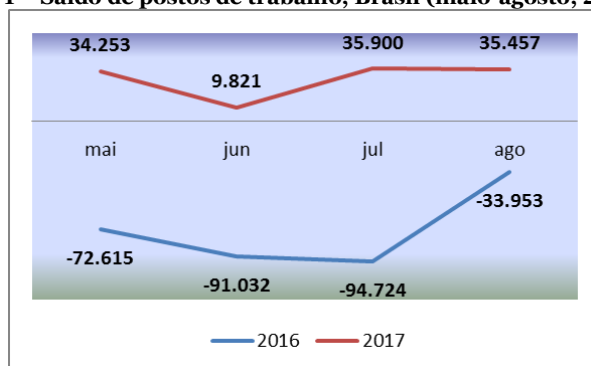
APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Pernambuco, elaborado pelo OMT-PE, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal no estado e Região Metropolitana do Recife (RMR). A seguir, têm-se os dados relativos à dinâmica do mercado formal de trabalho no segundo quadrimestre (Maio-Agosto) de 2017, extraídos do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

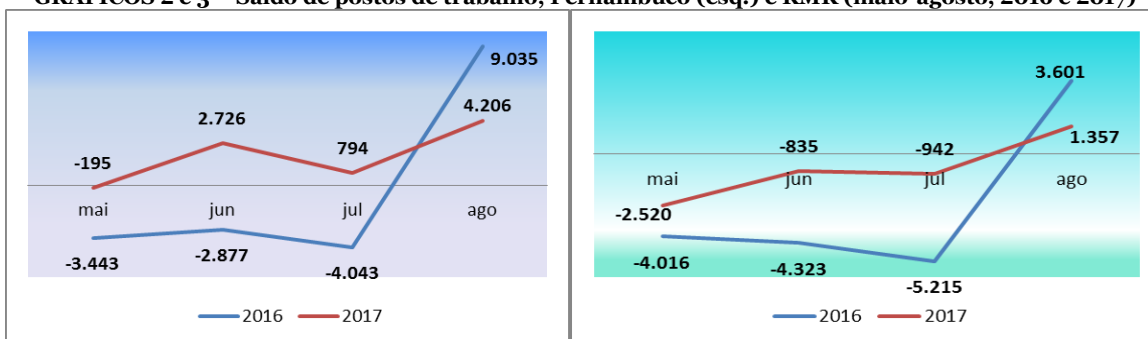
O segundo quadrimestre de 2017 apresentou saldos positivos na geração de vagas em praticamente toda a série (com exceção da RMR, como se verá a seguir). Para o Brasil, os saldos positivos foram bastante expressivos (Gráfico 1). Observe-se, contudo, que, a despeito de representarem uma reversão da tendência anterior, os saldos positivos entre maio e agosto de 2017 ainda não conseguem compensar os saldos negativos obtidos no mesmo período do ano anterior.

GRÁFICO 1 – Saldo de postos de trabalho, Brasil (maio-agosto, 2016 e 2017)



Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

GRÁFICOS 2 e 3 – Saldo de postos de trabalho, Pernambuco (esq.) e RMR (maio-agosto, 2016 e 2017)



Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Em relação à realidade pernambucana e metropolitana, os saldos foram de fato melhores do que os do ano passado (Gráfico 2). Em Pernambuco, o quadrimestre foi todo de saldos positivos, com exceção de maio, representando melhora em relação ao mesmo período no ano passado. A propósito, o mês de junho não via um saldo positivo desde 2014, e o mês de julho não via saldo positivo desde 2012. Também notável é que, se o ano passado foi pior para o emprego, em agosto ele superou o saldo do mesmo mês em 2017.

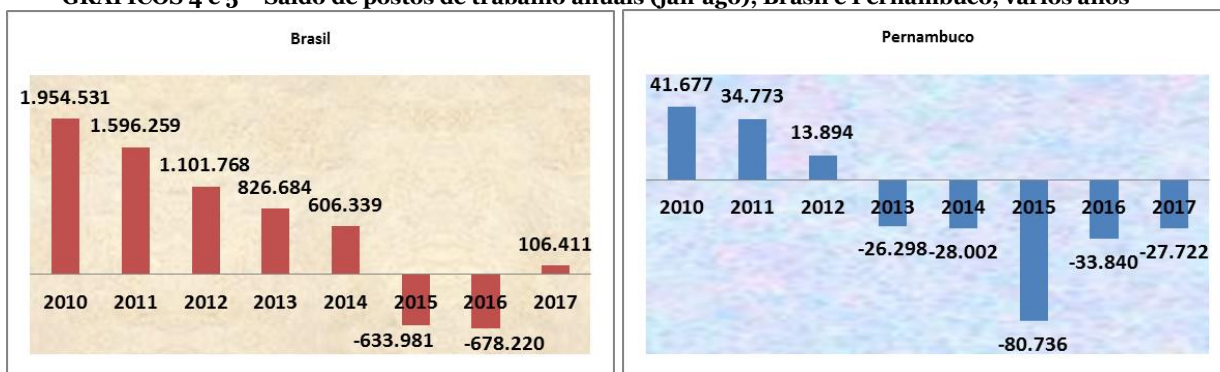
Já a RMR parece ainda caminhar em ritmo mais lento do que o restante do estado. Exibe saldos negativos ainda por quase toda a série temporal, com exceção de agosto, tradicionalmente um mês com saldos positivos. A Região Metropolitana parece ainda distante de conseguir repor os fortes saldos negativos observados nos anos anteriores.

Nota sobre a “recuperação econômica” brasileira em 2017

Recentemente, tem sido ventilada a tese – tanto por parte do governo quanto de analistas econômicos – de que a economia brasileira estaria em recuperação¹. O mercado de trabalho é um termômetro sensível ao nível da atividade econômica. Neste sentido, foram levantados dados que permitissem uma visualização da situação atual, bem como de um horizonte temporal mais longo, que permitisse certas comparações e esclarecimentos.

No caso, usou-se o CAGED para gerar, para Brasil e Pernambuco, os saldos anuais de vagas formais de trabalho, entre 2010 e 2017. Como o ano de 2017 ainda não terminou e os dados disponíveis pelo CAGED vão até agosto, fez-se, para cada ano, o saldo agregado entre janeiro e agosto. Os resultados estão nos Gráficos 4 e 5.

GRÁFICOS 4 e 5 – Saldo de postos de trabalho anuais (jan-ago), Brasil e Pernambuco, vários anos



Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

A linha temporal mais longa permite que se observem tanto os anos em que a economia funcionava a pleno vapor (2010, 2011), o período de desaceleração (2012-2014) e o período recessivo (2015 para frente), isso para a situação brasileira. O ano de 2017, com saldo positivo (até agosto) de 106 mil vagas, embora tenha

¹ Para maiores detalhes, ver: <https://oglobo.globo.com/economia/temer-afirma-que-avanco-no-pib-reflete-recuperacao-do-pais-21773960> (acesso em 04/10/2017), e <https://www.poder360.com.br/opiniaoeleicoes/temer-e-lula-nao-estao-mortos-para-eleicoes-de-2018/> (acesso em 02/10/2017).

um desempenho melhor do que os dois anos anteriores, ainda é, do ponto de vista da geração de saldos positivos de emprego, um ano bastante fraco. Bastaria compará-lo a 2014, em que a economia estava estagnada (o crescimento do PIB foi de 0,1% naquele ano), e que mesmo assim gerou, entre janeiro e agosto, um saldo positivo de mais de 600 mil vagas. Deste modo, a afirmação, baseada nos atuais dados de emprego, de que estamos vivendo uma fase de “recuperação”, não encontra respaldo na realidade. Mais razoável seria o juízo segundo o qual a economia ainda encontra-se em forte crise, embora haja sinais (tímidos ainda) de um possível início de retomada do crescimento.

E, no caso específico de Pernambuco (bem como do Nordeste em geral), é mais difícil ainda falar em recuperação econômica, de acordo com este indicador que é o saldo de vagas formais de trabalho. Embora, como se vê no Gráfico 5, o saldo de 2017, ainda negativo, é apenas ligeiramente menos intenso do que o mesmo período de 2016. Ambos são bem menos intensos que o saldo negativo de 2015 (o pior da série histórica em tela), mas ainda assim bastante consideráveis – especialmente considerando-se que, por aqui, a crise do emprego já começa em 2013, dois anos antes de no Brasil como um todo. Deste modo, no agregado janeiro-agosto, o estado amarga saldos negativos há cinco anos. Não cabe falar em recuperação econômica.

PERFIL DOS SALDOS GERADOS EM PERNAMBUCO E REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Emprego por setor de atividade econômica

A Tabela 1 traz os dados para a distribuição dos saldos por setor de atividade econômica. Observe-se que, a exemplo do ano anterior, os setores que já tinham saldos negativos em 2016 assim continuaram em 2017, e o mesmo valendo para os setores com saldos positivos. Assim, agropecuária e extrativismo, indústria de transformação e serviços urbanitários exibiram saldos positivos – com exceção, na RMR, dos serviços urbanitários, cuja tendência inverteu-se em relação ao ano passado. Digno de nota é, também, o fato de que os setores que ainda exibem saldos negativos conseguiram diminuir os saldos negativos em relação ao mesmo período do ano anterior. Deste modo, setores importantes, como construção civil, comércio e serviços, embora ainda demitam mais do que empregam, parecem dar sinais de retomada de dinamismo. Por fim embora não menos importante, o destaque vai para o setor agropecuário, com um saldo bastante significativo (o maior entre os setores), repetindo o desempenho do mesmo período no ano anterior.

Tabela 1 – Saldos por setor de atividade econômica em PE e RMR (mai-ago, 2016 e 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
Extrativa mineral	-98	-70	-71	-28
Indústria de transformação	6.226	4.856	1.265	1.865
Serviços Industriais de Utilidade Pública	571	126	359	-19
Construção Civil	-4.199	-1820	-3.010	-1835
Comércio	-3.373	-505	-2.516	-904
Serviços	-6.239	-797	-6.181	-2199
Administração Pública	1	-16	7	-6
Agropecuária, extrativismo vegetal, caça e pesca	5.783	5.757	194	186

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por faixa salarial

A Tabela 2 traz os saldos do quadrimestre por faixa salarial (em salários mínimos). Observe-se um fenômeno interessante. O mercado de trabalho pernambucano (e brasileiro em geral) está estruturado de modo a gerar seus maiores volumes de empregos nas faixas entre 1 e 3 salários mínimos. Então, quando se dá a crise, os saldos negativos podem tomar todo o espectro de faixas salariais. Mas, na recuperação (o que parece ser o caso econômico neste segundo quadrimestre), os saldos positivos, bem com a diminuição mais acentuada dos saldos ainda negativos, restringem-se às faixas supracitadas. Assim, Pernambuco começa a gerar novamente saldos positivos, mas de vínculos que pagam 1 salário mínimo – que já era positivo no ano passado e ampliou-se neste,

para Pernambuco, e que é a única faixa com saldo positivo para a RMR. Já a diminuição dos saldos negativos é mais acentuada nas faixas de 1,5 a 3 SMs.

Tabela 2 – Saldos por faixa salarial (em salários mínimos) em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
Até 0.50	460	-49	292	-38
0.51 a 1.0	-1063	-835	-1068	-1332
1.01 a 1.5	9448	13500	-876	604
1.51 a 2.0	-4324	-2193	-2514	-686
2.01 a 3.0	-3030	-419	-1708	-574
3.01 a 4.0	-926	-737	-509	-290
4.01 a 5.0	-592	-530	-336	-239
5.01 a 7.0	-358	-512	-154	-211
7.01 a 10.0	-437	-240	-234	-95
10.01 a 15.0	-264	-226	-135	-136
15.01 a 20.0	-98	-76	-51	-24
Mais de 20.0	-164	-168	-61	-57

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por nível de escolaridade

Em relação ao nível de escolaridade (Tabela 3), para Pernambuco houve poucas faixas de escolaridade com saldo negativo. Já os saldos positivos mais significativos ficaram nas faixas de até 5º ano incompleto e médio completo. Já na RMR os saldos são ainda todos negativos, embora em volume menor, particularmente na faixa do médio completo.

Tabela 3 – Saldos por escolaridade em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
Analfabeto	1262	639	-23	-33
Até 5ª Incompleto	3205	3465	-838	-523
5ª Completo Fundamental	846	336	-396	-276
6ª a 9ª Fundamental	482	596	-626	-475
Fundamental Completo	-971	-139	-929	-673
Médio Incompleto	-968	-162	-770	-390
Médio Completo	-4214	2033	-3155	-830
Superior Incompleto	-708	-96	-477	-61
Superior Completo	-261	858	-118	241

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por faixa etária

Em relação à faixa etária (Tabela 4), tanto para o estado quanto para a RMR, nota-se que os saldos positivos começam a aparecer nas faixas mais jovens de trabalhadores, embora, nas faixas de maior idade, os saldos negativos estejam diminuindo.

Tabela 4 – Saldos por faixa etária em PE e RMR (jan-abr, 2016 e 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
Até 17	679	462	299	191
18 a 24	4939	7176	1057	3830
25 a 29	-915	1476	-2056	418
30 a 39	-1586	1241	-3749	-465
40 a 49	-1754	-287	-3047	-978
50 a 64	-2253	-2048	-2431	-1946
+ de 65	-438	-489	-333	-429

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Emprego por sexo

A Tabela 5 traz os saldos desagregados por sexo. Embora os saldos, tanto para homens quanto para mulheres, tenham melhorado se comparados com o mesmo período do ano anterior, note-se que eles são bem mais favoráveis aos trabalhadores masculinos. Na RMR, como já visto, o dinamismo é menor do que o restante do estado. Em Pernambuco, pouco mais de 95% do saldo positivo total de vagas foi para os homens, uma diferença muito grande.

Tabela 5 – Saldos por sexo (jan-abr, 2016 e 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
HOMENS	280	7173	-5664	-145
MULHERES	-1608	358	-4289	-2795

Fonte: CAGED/MTE, 2016-2017. Elaboração: OMT-PE.

Desempenho das ocupações que mais empregam

Para se chegar aos dados seguintes, foram levantadas as vinte ocupações (utilizando-se o conceito de família ocupacional do Código Brasileiro de Ocupações de 2002) que mais empregam formalmente, tanto em Pernambuco quanto na RMR, de acordo com a RAIS de 2015². A partir daí, calculou-se o saldo das mesmas nos últimos dois quadrimestres de 2016. As Tabelas 6 e 7 trazem os resultados para o estado e a região metropolitana, respectivamente. As ocupações estão por ordem decrescente de tamanho (a que mais emprega em primeiro, seguida pela segunda etc.).

O que mais chama atenção aqui é o saldo extremamente positivo obtido pela ocupação de trabalhador agrícola em cultura de gramíneas, com saldo de quase 5.500 vínculos empregatícios formais. Aparentemente, encontra-se aí a razão maior (embora possivelmente não única) dos saldos positivos exibidos pelo estado em detrimento da RMR.

O segundo maior saldo, embora dez vezes menor do que o primeiro, é o de trabalhadores em manutenção de edificações. Já entre os saldos negativos, as ocupações que aparecem nas primeiras colocações são operadores de telemarketing e ajudantes de obras, seguidos de perto por motoristas de carga.

Já para a RMR, os maiores saldos positivos, bem mais modestos, ocorreram nas ocupações de trabalhador em manutenção de edificações, auxiliar e técnico/a de enfermagem, e carga/descarga de mercadorias. Já os negativos são liderados por operadores/as de telemarketing, ajudantes de obras civis e vendedores/as e demonstradores/as em lojas.

² O ano mais recente disponível.

Tabela 6 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam em PE (jan-abr, 2017)

CBO 2002 Família	Saldo
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	100
VENDEDORES E DEMONSTRADORES EM LOJAS OU MERCADOS	-273
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	27
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	543
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	11
TRABALHADORES AGRICOLAS NA CULTURA DE GRAMINEAS	5496
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	0
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	-343
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	-29
AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE, PARTEIRAS PRATICAS E AFINS	-71
VIGILANTES E GUARDAS DE SEGURANCA	12
CAIXAS E BILHETEIRO (EXCETO CAIXA DE BANCO)	-155
OPERADORES DE TELEMARKETING	-1864
TECNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	429
PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIES)	26
MOTORISTAS DE VEICULOS DE CARGAS EM GERAL	-315
RECEPCIONISTAS	331
TRABALHADORES DE CARGAS E DESCARGAS DE MERCADORIAS	312
PROFESSORES DE NIVEL MEDIO NO ENSINO FUNDAMENTAL	33
GARCONS, BARMEN, COPEIROS E SOMMELIERS	155

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração: OMT-PE

Tabela 7 – Saldos das 20 ocupações que mais empregam na RMR (jan-abr, 2017)

CBO 2002 Família	Saldo
ESCRITURARIOS EM GERAL, AGENTES, ASSISTENTES E AUXILIARES ADMINISTRATIVOS	122
VENDEDORES E DEMONSTRADORES EM LOJAS OU MERCADOS	-356
PROFESSORES DO ENSINO MEDIO	21
PORTEIROS, GUARDAS E VIGIAS	17
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO DE EDIFICACOES	335
OPERADORES DE TELEMARKETING	-1880
AGENTES COMUNITARIOS DE SAUDE, PARTEIRAS PRATICAS E AFINS	-67
VIGILANTES E GUARDAS DE SEGURANCA	28
AJUDANTES DE OBRAS CIVIS	-397
DIRIGENTES DO SERVICO PUBLICO	0
TECNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM	331
TRABALHADORES NOS SERVICOS DE MANUTENCAO E CONSERVACAO DE EDIFICIOS E LOGRADOUROS	-154
CAIXAS E BILHETEIRO (EXCETO CAIXA DE BANCO)	-138
GARCONS, BARMEN, COPEIROS E SOMMELIERS	112
RECEPCIONISTAS	3
TRABALHADORES DE CARGAS E DESCARGAS DE MERCADORIAS	231
MOTORISTAS DE VEICULOS DE CARGAS EM GERAL	-248
ALMOXARIFES E ARMAZENISTAS	-8
PROFESSORES DE NIVEL SUPERIOR DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRIMEIRA A QUARTA SERIES)	36
MEDICOS CLINICOS	18

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração: OMT-PE.

Ocupações com maiores e menores saldos no estado

Comparando-se agora somente os saldos em termos absolutos (independentemente do tamanho do setor em que se situa), tem-se que, para Pernambuco, os dez maiores saldos positivos do período foram (por ordem decrescente): agricultores em gramíneas (5.496 vagas), agricultores em fruticulturas (2.528), apoio à agricultura (935), exploração agropecuária em geral (672), manutenção de edificações (543), embalagem e etiquetagem (489), alimentadores de linhas de produção (460), enfermagem (429), mecanização agropecuária (358) e operadores de máquinas-ferramentas convencionais (333 vagas).

Já os dez maiores saldos negativos ficaram por conta de trabalhadores em: telemarketing (-1.864 vagas), auxiliares em serviços de alimentação (-545), ajudantes de obras (-343), motoristas de carga (-315), supervisores de serviços administrativos (-296), vendedores/demonstradores (-273), estruturas de alvenaria (-273), fabricação de cerâmica estrutural para construções (-266), gerentes administrativos e financeiros (-201), e gerentes de marketing, comercialização e vendas (-200).

Ocupações de acordo com o tamanho do estabelecimento

A se tomar os saldos por tamanho do estabelecimento (Tabela 8), observa-se que, para Pernambuco, os saldos positivos mais expressivos no segundo quadrimestre de 2017 situaram-se nas pontas, em estabelecimentos de até 4 trabalhadores e de 1000 ou mais trabalhadores, sendo seguidas pelos estabelecimentos de 500 a 999 trabalhadores, e os de 100 a 249. Na RMR, predominaram os saldos negativos ainda, com exceção da faixa de estabelecimentos de até 4 trabalhadores. Para ambos os casos, os saldos negativos diminuíram entre 2016 e 2017.

Deve-se considerar também o seguinte. De acordo com a RAIS de 2015, em Pernambuco os estabelecimentos de 1000 ou mais empregados concentravam 29,1% do total de trabalhadores formais, maior do que qualquer outra faixa³, enquanto que os estabelecimentos de até 4 empregados concentravam apenas 7,3% do total, menor do que qualquer outra faixa. Tal aspecto estrutural permite dizer que, apesar de os estabelecimentos de mais de 1000 assalariados terem tido o segundo maior saldo positivo em Pernambuco, isso significou de fato um peso muito restrito para o tamanho desta faixa – para que a faixa das maiores empresas saia da estagnação, supomos que devesse haver um movimento sensivelmente maior do que o que ocorreu.

Tabela 8 – Saldos por tamanho do estabelecimento, PE e RMR (jan-abr, 2017)

	PE		RMR	
	2016	2017	2016	2017
ATÉ 4	7453	6830	4656	3534
DE 5 A 9	-2782	-1309	-1824	-898
DE 10 A 19	-2978	-1673	-2089	-1374
DE 20 A 49	-4155	-1058	-3178	-988
DE 50 A 99	-2198	-481	-2216	-908
DE 100 A 249	-1122	377	-1831	-1142
DE 250 A 499	-1501	-44	-1852	-339
DE 500 A 999	2110	824	-336	-183
1000 OU MAIS	3845	4065	-1283	-642

Fonte: CAGED/MTE, 2016. Elaboração: OMT-PE.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

Em suma, têm-se as seguintes constatações para o desempenho do mercado de trabalho pernambucano e metropolitano neste segundo quadrimestre de 2017:

- Os saldos tornaram-se positivos em quase todos os meses para Pernambuco, embora o mês de agosto tenha sido menos intenso do que o do ano passado. Para a RMR, saldos negativos persistem, embora menos intensos do que no ano passado.
- A RMR registrou um desempenho sensivelmente inferior ao do estado.

³ Sendo seguido pelos estabelecimentos de 20 a 49 trabalhadores (com 11,6% do total) e de 500 a 999 empregados (9,9%).

- Os dados relativos ao emprego formal, tanto para o Brasil quanto para o Nordeste e Pernambuco, não autorizam que se fale em “recuperação” econômica. A crise, embora menos intensa do que nos dois anos anteriores (o que não vale para PE e NE, estagnados por quatro anos), persiste.
- Os setores econômicos mais dinâmicos em PE foram agropecuária e indústria de transformação. Os demais diminuíram seus saldos negativos em relação ao ano passado, ou já registram algum saldo positivo.
- A única faixa salarial com saldo positivo (e expressivo) foi a de 1 a 1,5 SM.
- Por escolaridade, os saldos positivos mais elevados situaram-se nas faixas de mais baixa escolaridade.
- Por faixa etária, saldos positivos entre os mais jovens e até 39 anos, com destaque para os que têm entre 18 e 24 anos.
- Por sexo, saldos positivos em sua esmagadora maioria para homens, embora as mulheres também tivessem registrado discreto saldo positivo.
- Entre as ocupações que mais concentram trabalhadores, o melhor saldo foi, de longe, para trabalhadores agrícolas em culturas de gramíneas. Bem mais atrás, é seguido por trabalhadores em manutenção de edificações, enfermagem e recepcionistas. Já os piores saldos ficaram por conta de trabalhadores em telemarketing, seguidos de longe por ajudantes de obras e motoristas de cargas.
- Em termos absolutos, as ocupações com maiores saldos em PE foram as de agricultores de gramíneas, fruticulturas, apoio à agricultura e exploração agropecuária em geral. Os piores foram telemarketing, auxílio em serviços de alimentação, ajudantes de obras e motoristas de carga.
- Em relação ao tamanho do estabelecimento, os saldos positivos maiores situaram-se nos estabelecimentos de até 4 empregados, de 1000 ou mais, e de 500 a 999. Mas, dado que os últimos lideram em termos de concentração total de trabalhadores, seu desempenho, ainda que positivo, foi discreto.

Portanto, o perfil de trabalhador que mais ascendeu tem as seguintes características: homem, jovem, baixa escolaridade, baixa remuneração, do interior do estado, no setor agropecuário e ocupado em culturas de gramíneas ou fruticultura.

Universidade Federal de Pernambuco

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Reitor

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Maria da Conceição Lafayette de Almeida

Diretora

Departamento de Sociologia

Emílio de Britto Negreiros

Chefe

Observatório do Mercado de Trabalho de Pernambuco (OMT-PE)

Cristiano Wellington Norberto Ramalho e Sidartha Soria

Coordenadores

Sidartha Soria

Autor do Boletim

Clara de Lima Hordonho, Daiana Angelo, Fabiana Bernardino, Francisco Jatobá de Andrade, Jean Maciel da Costa Silva, Jonathan Cartaxo Lopes, Patrícia Marília Felix da Silva, Ramona Raissa do Nascimento Guerra Melo Ribeiro, Romero Maia, Stephanie Gueiros, Victor de Oliveira Rodrigues

Equipe de Pesquisa

E-mail para contato: observatoriodotrabalhofue@gmail.com